

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE TORCEDORES MEMBROS DA TORCIDA PORCOS SELVAGENS - TPS

Roberto Biscoli¹
Simone Cinti Lima²

Resumo: O presente trabalho reflete sobre o processo de construção de identidades entre torcedores do Grêmio Recreativo Esportivo Social e Cultural Torcida Porcos Selvagens - TPS, torcida organizada do Toledo Futebol, um clube da cidade de Toledo no Oeste do Estado do Paraná, identidade coletiva com sinais diacríticos de pertencimento e exclusão deixando claro um modo típico de ser e agir enquanto torcedor. Os objetivos formam identificar os sinais diacríticos que caracterizam esse torcedor, e como se dão as representações coletivas que existem entre eles. Para a realização da presente pesquisa utilizou-se do método etnográfico através da observação participante, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas de temas e questões com os torcedores que fazem parte da torcida organizada. Os dados obtidos foram analisados através da análise de conteúdo e mostram que o torcedor que faz parte da Torcida Porcos Selvagens foram construindo sua identidade através do contato com outras torcidas, entre eles próprios e com torcedores tidos como comuns do Toledo Futebol. É um processo ainda em construção mas que evidencia alianças, amizade, fanatismo, rivalidades, deixando claro as fronteiras identitárias de pertencimento e exclusão.

Palavras-chave: Torcida Organizada. Identidade. Representações Coletivas.

Abstract: The present work reflects on the process of identity construction among fans of the Recreational and Social Sports and Recreation Grêmio Torcida Porcos Selvagens - TPS, organized crowd of Toledo Futebol, a club of the city of Toledo in the West of the State of Paraná, collective identity with diacritical signs Of belonging and exclusion making clear a typical way of being and acting as a supporter. The objectives are to identify the diacritical signals that characterize this fan, and how the collective representations that exist between them are given. For the accomplishment of the present research the ethnographic method was used through the participant observation, also were conducted semi-structured interviews of subjects and questions with the fans who are part of the organized crowd. The data obtained were analyzed through content analysis and show that the fan that is part of the Wild Hogs Torcida were building their identity through the contact with other fans, among themselves and with fans considered common to Toledo Football. It is a process still under construction but that evidences alliances, friendship, fanaticism, rivalries, making clear the identity borders of belonging and exclusion.

Key-words: Organized cheer. Identity. Collective Representations.

Introdução

¹ Antropólogo, professor do Curso de Ciências Sociais - UNIOESTE - Campus de Toledo e-mail: biscoli@uol.com.br.

² Acadêmica do Curso de Ciências Sociais - UNIOESTE - Campus de Toledo e-mail: biscoli@uol.com.br

O gosto pelo futebol tem levado pessoas a se filiarem a torcidas organizadas¹, esse fenômeno social não é algo novo, mas tem chamado a atenção das Ciências Sociais, em especial da antropologia, que tentam explicar esse comportamento social. Como seria esse sentimento de pertencer a uma torcida organizada? Damo (2007) irá dizer que esse sentimento de pertencer se deve muito a emoção e que ele é moldado pelo clubismo que faz com que para uns, ser palmeirense, flamenguista, gremista, tenha algum sentido. Claudia Barcelos Rezende (2011) diz que o sentimento é demonstrado para dar sentido a si mesmo, assim como buscamos certas coisas para dar sentido à vida, logo o pertencimento a determinado clube ou torcida organizada faz sentido para a vida dos torcedores.

Parte-se do pressuposto de que as torcidas organizadas no futebol constroem critérios de pertencimento e exclusão determinando condutas sociais, criam suas identidades. Ao construírem uma identidade como torcedores de um clube ou time enfatizam o não pertencimento a outros grupos sociais ou torcidas organizadas e se diferenciam do torcedor comum, daquele que não pertence a uma torcida organizada. A negação do outro muitas vezes induz o torcedor, membro de uma torcida organizada, a considerar o torcedor de outra torcida como o inimigo a ser combatido. Com isso, a disputa para ver quem será o vencedor em um jogo de futebol acaba extrapolando o universo dos estádios de futebol e se espalha para o convívio social gerando fronteiras culturais de pertencimento e exclusão a este ou aquele grupo de torcedores.

O sentimento de pertencimento a uma torcida organizada pode ser explicado base o que Barth (1998) diz sobre os grupos étnicos, pois esses grupos são aqueles que compartilham de valores culturais, se comunicam e realizam uma interação entre si, onde os membros se identificam e constroem a partir dessa identificação um tipo diferente de si mesmo, o mesmo acontecendo com as torcidas organizadas.

Nesse sentido pode-se identificar grupos de torcedores através do modo como eles demonstram seus traços culturais, ou seja, a maneira como eles se expressam quando estão em um grupo maior. A identidade para Barth (1998) significa dizer que tenho o direito de ser visto e julgado pelos padrões que aquela identidade me dá. Alguns elementos são usados para que se crie essa identidade, tais como o modo de falar, de se vestir, o modo como cantam, gritam, xingam, etc.

Para uma pessoa pertencer a um grupo, segundo Barth (1998) é necessário que ela compartilhe de ideias semelhantes aquele grupo. Compartilhando dessas ideias o grupo pode excluir o que há de diferença entre seus indivíduos e se forma como um todo, identificando-se como um só. Para definição de outro grupo, Barth (1998) diz que é necessária a visualização dessas diferenças enquanto grupo. Quando a cultura se difere entre grupos, é um critério para a formação de um grupo étnico. Isso só se torna significativo quando essas diferenças são claramente acentuadas.

O pertencimento acontece quando algumas pessoas têm ideias semelhantes. Para termos um grupo é necessário a existência de duas coisas: separar um todo, uma coletividade em grupos menores, e termos a noção de que as regras que são impostas a um grupo são distintas das regras impostas para outro (BARTH, 1998).

Uma vez pertencente a tal grupo, deve-se agir diante das regras que são impostas por ele.

Nos lugares onde as identidades sociais são organizadas e divididas por tais princípios, logo haverá a tendência para a canalização e padronização da interação e a emergência de fronteiras que mantenham e gerem a diversidade étnica de sistemas sociais de maior amplitude (BARTH, 1998, p. 200).

A violência exercida no âmbito de uma torcida demonstra muitas vezes que os indivíduos que a compõem são dotados de responsabilidade e experiências para defender o que está em jogo. Seus enfrentamentos podem ser tanto corpo a corpo como em formas de canções e expressões adotadas pela maioria dos torcedores. Em sua estrutura leva-se muito em conta a presença da honra entre seus integrantes, e podemos tratar dessa honra como sendo algo de valor simbólico, onde o torcedor, por meio de suas representações, seja por violência ou não, demonstra o sentido que tal atitude deve conotar.

Esse elo de emoções que envolvem torcedores de um mesmo clube passa a ser o produto de operações simbólicas que impõe o afastamento e relações com os torcedores de outro clube por exemplo.

Base o exposto entende-se que uma identidade é:

Concebida como experiência compartilhada, algo que surge da relação do nosso eu com outras subjetividades, e seria da tensão entre subjetividades que nasceria alguma forma de relação identitária [...] Torcer é fustigar a esfera segura da individualidade e, nessa medida, seria como que experimentar extensões, torções e projeções do “eu” na esfera pública [...] tornar-se torcedor seria como que “distribuir a pessoa” num universo integrado por outros milhares de indivíduos, coisas, objetos, seres cosmológicos, todos arrebatados e articulados pela arte e artefato do futebol: camisetas dos times queridos, bolas, troféus, chaveiros e essa infinidade de souvenirs avidamente disponibilizados pela e para a vontade torcedora expressam algo muito maior do que a mera compulsão consumista, pois há algo de nós nesses objetos, há algo dos objetos agenciados em nós (TOLEDO, 2010, p. 182).

Grêmio Recreativo Esportivo Social e Cultural Torcida Porcos Selvagens – TPS

O grêmio Recreativo Esportivo Social e Cultural Torcida Porcos Selvagens, mais conhecido como TPS é a Torcida Organizada do Toledo Futebolⁱⁱ. O nome “Porcos Selvagens” é porque “Toledo é o município, da suinocultura, tão daí, tão ficou Torcida Porcos Selvagens - TPS” (ENTREVISTA 01, HOMEM).

A TPS é composta por pessoas com idades variadas vindas de diferentes bairros de Toledo, de diversas classes sociais e composta por uma variedade de etnias e diversidade de gênero. Possui estatuto que normatiza suas ações e permite uma relação institucional com empresas, poder público e o próprio Toledo Futebol. A torcida conta com página oficial no facebook, chamada Torcida Porcos Selvagens- TPS, onde são postadas todas as informações necessárias relacionadas a torcida e ao clube, como produtos que estão a venda, promoções, informações sobre os jogos do clube bem como sobre as viagens que a torcida pretende realizar acompanhando o Toledo Futebol.

A TPS vende camisetas, blusas, bermudas, calças, bonés, cordão para celular, chaveiro para moto, canecas de shop e até chinelos. A maioria desses materiais são vendidos para quem quiser adquirir os produtos, mas um dos entrevistados adverte que:

“a gente analisa um pouco para quem vender, porque tem a questão da rivalidade entre torcidas, ai temos que cuidar para quem vender, isso porque uma torcida adversária muitas vezes compra o material de outra torcida e ai usa isso como troféu... rasga a camisa ou queima no estádio durante o jogo como forma de provocação, é um troféu.....entendeu?” (ENTREVISTA 02, HOMEM).

A TPS manda seus jogos no estádio 14 de Dezembro, estádio da Prefeitura Municipal de Toledo, com capacidade para 15 mil pessoas. A TPS possui como lugar cativo um espaço no lado direito do estádio, no sentido de quem entra no estádio, o que faz com que eles marquem aquele pedaço, como um local de encontro entre os membros. Esse local também fica exatamente de frente para o banco de reservas dos atletas do Toledo Futebol. É uma forma de serem vistos pela comissão técnica e pelos jogares que estão no banco.

Segundo Hansen (2007) o pedaço torna-se o ponto de referência dos indivíduos que ali se localizam. Segundo um de entrevistados, a TPS se acomoda naquele local, pois as câmeras de TV filmam de frente para aquele local. Os que sentam ali são somente os membros, ou amigos de algum membro. Percebe-se de longe quem é parte do grupo e quem não é. As pessoas desse pedaço são leais umas com as outras. Defendem e brigam uns pelos outros, fazendo com que a individualidade não seja visualizada, mas sim o sentimento que eles ocupam.

Fora do estádio o pedaço ocupado pela TPS é o local onde se guarda volumes, como capacetes, guarda-chuva, e demais pertences que não podem entrar no estádio. Esse local foi cedidoⁱⁱⁱ para que a TPS possa vender cerveja antes e depois dos jogos. É um espaço pequeno, mas que serve para que eles coloquem bebidas para gelar, assim como colocam também suas bandeiras.

A maioria das torcidas organizadas no Brasil possuem uma sede própria, o que não é o caso da TPS, por isso o local acima citado, foi cedido pela prefeitura para que a torcida possa arrecadar algum dinheiro para investir nas viagens e demais demandas. Segundo o presidente da TPS, eles

estão pleiteando junto a prefeitura municipal um terreno ao lado do estádio para construírem sua sede.

Vários símbolos são emblemáticos para a TPS, mas suas faixas recebem um destaque especial. Logo após um jogo as faixas são reticadas e guardadas, pois segundo um dos entrevistados “a faixa é o coração de uma torcida. A maior vergonha para uma torcida é perder uma faixa dessas, houve uma ocasião em que a faixa do Cascavel estava dando sopa e nos a pegamos, tornou-se um troféu para nós e um sinal de desgraça para eles, por isso, após o término do jogo a faixa é rapidamente e cuidadosamente retirada do estádio por nós.” (LIMA, 2016).

A TPS possui uma bateria composta por 4 surdos, 3 caixas, 3 repiques e dois tamborins. Normalmente uma pessoa assume a função de puxador de cântico, ficando de costas para o campo, concentrado apenas em puxar os cânticos.

Geralmente o cântico que eles optam por cantar antes do início da partida é o canto seguinte: “Vamos!!! Vamos ganhar Porco!!!” (10x) (LIMA, 2016).

Quando o gol acontece a torcida chega ao êxtase da emoção, balançando suas bandeiras, cantando seus hinos. No momento do gol, a música que mais se canta é a seguinte: “Porco, Porco! Porco, Porco! Porco, Porco!” (LIMA, 2016).

A torcida nesse momento fica com os braços levantados para cima, como se fossem dar um soco no ar, porém com as mãos abertas. Outro cântico para esse momento é:

“Explode coração, na maior felicidade,
É lindo meu Toledo
Contagiando, sacudindo essa cidade (explode) (2x) (LIMA, 2016).

Cânticos também são entoados pra provocar outras torcidas ou os times adversários:

“Sai, sai da frente/ Eu sou Porcos Selvagens
E as cobra^{iv} deu pra gente (4x)
Loko! Loko, loko, loko, loko/ Porcos Selvagens!!! (4x)”
“Toledo eô/ Toledo eô/ Toledo eooooooooo (6x)” (LIMA, 2016).

Outra musica entoada para incentivar o Toledo Futebol:

“Camisa no corpo bandeira na mão, grito da garganta explode coração. Toledo, Toledo, Tooleedo, quero ver-te sempre campeão”! Ou, “Vim pra torcer, pra ti apoiar, e por você a vida inteira vou cantar. Vamo porco, vamo ganhar, eu quero ver o meu Toledo campeão”. (LIMA, 2016).

As músicas têm um grande poder para expressar aquilo que a TPS sente, e é por isso que elas são muito bem pensadas para serem cantadas nos momentos certos. Por exemplo, a música seguinte é cantada somente quando querem falar sobre seus rivais (Times ou torcidas), e não importa se eles estão no estádio ou não.

“ Mas eu só quero é ser feliz,
Pegar Cascavelense e tirar sangue do nariz, é..
E pode me orgulhar,
Que eu sou Porcos Selvagens o terror do Paraná!!! (4x)” (LIMA, 2016).

Enquanto eles cantam essas músicas, é como se eles esquecessem do jogo, pois se voltam totalmente para a torcida adversária. No intervalo a TPS vai próxima ao alambrado onde se encontra a torcida rival, para provocar, fazendo gestos obscenos, que são retribuídos (LIMA, 2016).

A TPS elegeu torcidas e times rivais, mas ao mesmo tempo constrói alianças com torcedores de outros clubes, construindo teias de significados e relações. Por exemplo, a Torcida Porcos Selvagens é rival dos torcedores do Cascavel, por consequência disso, seus aliados jamais poderão ser aliados do Cascavel.

A rivalidade com Cascavel é causadora de muitas brigas, e segundo vários entrevistados, todas as vezes que os dois clubes se encontram sem a presença de policiamento, brigas acontecem sem que tenha algum motivo.

Toda essa rivalidade surgiu do “clássico da soja”, como é chamado o jogo quando os dois clubes se encontram, há quem diga que é uma rivalidade histórica pela proximidade das cidades e que isso existe até mesmo fora do futebol, uma vez que elas se fundaram no mesmo ano, e “são como irmãs” (ENTREVISTA 03, HOMEM).

Outra torcida rival para as TPS são os torcedores do Coritiba, e indagados sobre o porque dessa rivalidade, a resposta foi que “não tem explicação é paixão pelo Toledo” e também porque os torcedores do Coritiba são rivais dos Fanáticos, torcida organizada do Atlético Paranaense, que são aliados dos TPS, então, consequentemente uma aliança entre eles jamais poderia ocorrer, o que os torna rivais (ENTREVISTA 03, HOMEM).

Todos os entrevistados citaram a Falange Azul, Torcida do Londrina, como aliados, fato este que pude presenciar pois quando chegamos em Londrina, os membros da Falange Azul haviam preparado arroz, salada de tomate e carne assada. Na sede da Falange Azul descansamos por mais ou menos duas horas. Alguns TPS e o motorista da van dormiram. (LIMA, 2016). A sede da Falange é do lado de um estádio de Londrina, é um espaço não muito grande, mas tem um pequeno

bar onde vendem bebidas alcóolicas, refrigerante, água, chips, etc. Um espaço para fazer churrasco. A sede é enfeitada com alguns símbolos de aliados e bandeiras da própria Falange.

Outro fator que chama a atenção é o fato da TPS fazer questão de se diferenciar dos outros torcedores do Toledo futebol a quem eles chamam de povão, torcedores sem identificação com o time e que muitas vezes vão ao time em vão de incentivar.

Barth (1998) nos diz que embora existam muitas semelhanças entre torcedores há uma fronteira que é capaz de separar até mesmo torcedores de um mesmo clube, como é o caso do “povão” e da TPS, embora eles torçam para o mesmo time, existe algo que bloqueia a interação entre eles, podendo até surgir uma certa rivalidade entre eles, o que deixa claro quem pertence a qual grupo e quem não.

A Torcida Porcos Selvagens constrói seus critérios de pertencimento e exclusão entre si, determinando suas condutas sociais. Como criam suas identidades e, ao construí-las como enfatizam o não pertencimento a outros grupos sociais ou outras torcidas organizadas, e como se diferenciam do “povão” (LIMA, 2016).

A negação do outro muitas vezes induz o torcedor, membro de uma torcida organizada, a considerar o torcedor de outra torcida como um inimigo a ser combatido. Com isso, a disputa para ver quem será o vencedor em um jogo de futebol acaba extrapolando o universo dos estádios de futebol e se espalha para o convívio social gerando fronteiras culturais de pertencimento e exclusão a este ou aquele grupo de torcedores. Além disso, observo outros fatores como a manutenção da própria torcida, como ela se sustenta ou viabiliza a sua existência.

Considerações Finais

O sentimento de pertencimento a Torcida Porcos Selvagens se dá através do compartilhamento de representações coletivas que são sendo construídas no dia a dia, jogo após jogo, com isso vão sendo construídos os critérios de inclusão e exclusão. O torcedor Porcos Selvagens é uma mistura de fanatismo, amizade, lealdade, rivalidade e fé. É aquele torcedor que torce pelo seu time, grita e chora, xinga e reza. O TPS é uma mistura de sentimentos e ações que unem várias pessoas em torno de um time de futebol.

Fazer parte da TPS é uma decisão individual, mais ao mesmo tempo, sua construção identitária é coletiva enquanto torcedor da TPS e sua aceitação depende de ações e sentimentos que devem ser manifestados pelo indivíduo e reconhecidas pelo grupo.

Acompanhar o time durante os jogos dentro e fora da cidade, consumir os produtos vendidos pelo clube e pela TPS, ajudar na arrecadação de dinheiro para custear despesas em viagens, entoar

os cantos de forma fervorosa, rezar em agradecimento ou na busca de ajuda divina, xingar torcidas e times adversários, hostilizar aqueles que se opõem a TPS, praticar atos como roubar faixas ou bandeiras do adversário, agredir fisicamente, se necessário torcedores de torcidas adversárias, defender colegas frente a agressões de adversários, dar mostras de lealdade ao time e a TPS são ações e sentimentos reconhecidos e aceitos pelo grupo que caracterizam o Torcedor Porcos Selvagens (LIMA, 2016).

O pertencimento a uma torcida organizada se dá com o tempo e acima de tudo com a semelhança de pensamento entre os indivíduos. A partir do momento em que o indivíduo é aceito no grupo, se torna leal para com ele e vice-versa. Isso é o que forma a identidade do grupo. Isso foi o que formou a identidade da TPS, a exclusão das diferenças entre eles e a inclusão das semelhanças.

As amizades e as alianças se tornam muito importante para que se estabeleçam no meio torcedor relações de respeito para com as demais torcidas. “Em qualquer vida social organizada, o que se torna relevante para a interação em qualquer situação social particular está prescrito.” (BARTH, 1998, p.196) O fato de estabelecerem entre elas (organizadas) fronteiras capazes de separar até mesmo uma cidade da outra, como é o caso de Toledo e Cascavel, aumentam ainda mais os conflitos em dias de jogos, e por outro lado são capazes de fortalecerem ainda mais os laços de amizade com outras organizadas, e aumentar a lealdade que existe entre elas.

A identidade do torcedor Porcos Selvagens foi construída através do contato com outras torcidas, entres eles próprios e com torcedores tidos como comuns do Toledo Futebol. “A identidade sendo construída através de uma experiência compartilhada, algo que surge da relação do nosso eu com outras subjetividades” (TOLEDO, 2010, p. 182). A TPS compartilha valores culturais, se comunica e realiza interação entre si, onde os membros se identificam e constroem à partir dessa identificação um tipo diferente de si mesmo, construindo sua identidade.

Vale lembrar que todo esse processo identitário é um processo em construção, que evidencia alianças, amizades, fanatismos, rivalidades, deixando claro as fronteiras identitárias de pertencimento e exclusão.

Bibliografía

BARTH, Fredrik. “Grupos Étnicos e Suas Fronteiras”. In: POUTIGNAT, Philippe (orgs). **Teoria da etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Ed. ANPOCS, 2007.

HANSEN, Viviane. **Torcida Organizada Os Fanáticos**: relacionamentos e sociabilidade. Curitiba, 2007

LIMA, Simone Cinti de. **TPS: Torcida Porcos Selvagens, Os Loucos do Oeste**. Trabalho monográfico apresentado como pré requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE. Toledo, 2016.

REZENDE, Claudia Barcellos. **Antropologia das Emoções**. Rio de Janeiro. 2010

TOLEDO, L.H. **Torcer: A Metafísica Do Homem Comum**. Revista de História, São Paulo, n. 163, p. 175-189. 2010.

TOLEDO, L. H. “A invenção do torcedor de futebol: disputas simbólicas pelos significados do torcer”; In: COSTA, Márcia Regina da (orgs). **Futebol espetáculo do século**. São Paulo: Musa Editora, 1999.

ⁱ Para Toledo (1999), as primeiras torcidas organizadas surgiram no Brasil por volta de 1940, como sendo ainda as denominadas torcidas uniformizadas. Segundo Hansen (2007) o objetivo dessas torcidas uniformizadas era apenas o de incentivar o seu time em campo, sem necessariamente se envolver com torcedores adversários.

ⁱⁱ No dia 10 de fevereiro de 2004 surgia o clube Toledo Colônia Work resultado da fusão de duas empresas locais, o clube tinha como função resgatar o futebol profissional de Toledo e fazer escolinhas em distintos bairros da cidade. No ano de 2015 o mesmo clube mudou seu nome para Toledo Futebol, segundo relato de um membro da TPS (Torcida Porcos Selvagens), a mudança se deve ao fato de que tirando o nome das empresas de sua nomenclatura ficaria mais fácil a obtenção de patrocínios.

ⁱⁱⁱ Esse local foi cedido pela Prefeitura de Toledo.

^{iv} Cobra é uma referencia ao time da cidade de Cascavel, Pr.